



Nº 63, maio/95, p.1-4

## **RECOMENDAÇÕES PARA O ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ACEROLA (*Malpighia glabra*L.) NAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE RIO BRANCO-ACRE**

Ana da Silva Ledo<sup>1</sup>  
Jessélio Ad'Víncola Medeiros<sup>2</sup>

A acerola ou Cereja-das-Antilhas vem, nos últimos anos, despertando grande interesse por parte de consumidores, produtores, industriais e exportadores, devido ao seu alto teor de vitamina C. Apesar de sua origem na América Central, a acerola adapta-se muito bem às condições climáticas do Norte e Nordeste do Brasil (Carvalho & Manica, 1993).

Devido ao baixo poder germinativo das sementes, em torno de 20 a 30%, a acerola vem sendo propagada vegetativamente por estaquia. Este método apresenta inúmeras vantagens, tais como: a obtenção de um grande número de mudas oriundas de poucas plantas matrizes, maior uniformidade do plantio e precocidade na produção, devido a utilização de material com elevada diferenciação vegetativa.

Com o objetivo de se avaliar métodos alternativos para a produção de mudas de acerola, nas condições climáticas de Rio Branco-AC, o Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (CPAF-Acre), desenvolveu estudos sobre o desempenho da espécie quanto ao enraizamento de estacas, em função da posição de retirada das mesmas no ramo.

Foram utilizadas estacas de 20cm de comprimento com 4 a 8mm de diâmetro, conforme recomendações de Leonel et al (1991), Almeida & Araújo (1992) e Gonzaga Neto & Nascimento (1993), retiradas das porções basal, mediana e apical de ramos de plantas com dois anos de idade. Após a retirada total das folhas, as estacas foram tratadas com o fungicida benomyl, na proporção de 30g/10 litros de água, durante 5 minutos e enterradas até 10cm do seu comprimento, em sacos de polietileno preto de 20 x 12cm, com substrato de terra vegetal e colocadas em viveiro sombreado a 50%.

Foram aplicados os seguintes tratos culturais: capina manual e irrigação, quando necessário.

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que as estacas oriundas da porção basal do ramo apresentaram maior percentagem de brotamento (75,75%) quando comparadas com as obtidas da porção apical (60,00%). Não houve diferença estatística entre a percentagem de brotamento de estacas da porção mediana em relação a porção basal e apical.

<sup>1</sup>Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

<sup>2</sup>Estagiário do Convênio de Concessão de Estágios Curriculares EMBRAPA-CPAF-Acre/UFAC.

CT/63, CPAF-Acre, maio/95, p.2

TABELA 1. Percentagem de brotamento de estacas de acerola em função da posição no ramo. Rio Branco, AC, 1994.

Dias após o plantio	Porção basal	Porção mediana	Porção apical
11 dias	64,00	56,00	50,00
17 dias	72,00	72,00	54,00
24 dias	84,00	76,00	72,00
31 dias	82,00	74,00	72,00
Médias	75,50a	69,50ab	62,00b

Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey em nível de 5% de significância.

### RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. As estacas devem ser retiradas de plantas matrizes com alta produtividade, que produzam frutos com padrão de qualidade de comercialização e livres de pragas e doenças, preferencialmente em dias nublados;
2. As estacas, com comprimento médio de 20cm e contendo de três a quatro nós, devem ser retiradas preferencialmente das porções basal e mediana de ramos de consistência semilenhosa (Fig. 1);

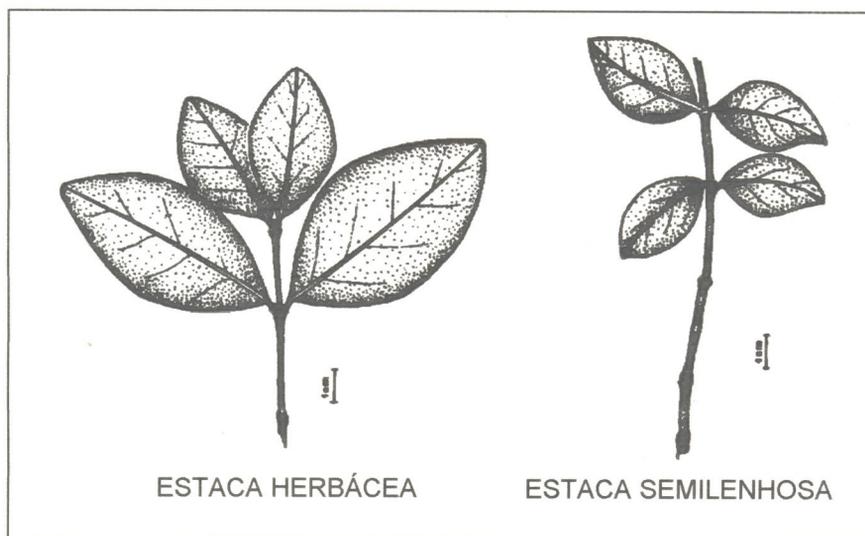


FIG. 1. Tipos de Estacas de Acerola.

Fonte: Fundação Cargill (1994).

3. Retirar as folhas das estacas, deixando o pecíolo das folhas para a proteção das gemas e executar uma incisão em bisel na parte superior de modo a evitar o acúmulo de água (Fig. 2);
4. Tratamento das estacas com o uso de fungicidas à base de benomyl (nome comercial: Benlate) na proporção de 30g/10 litros de água, fazendo a imersão por 5 minutos;

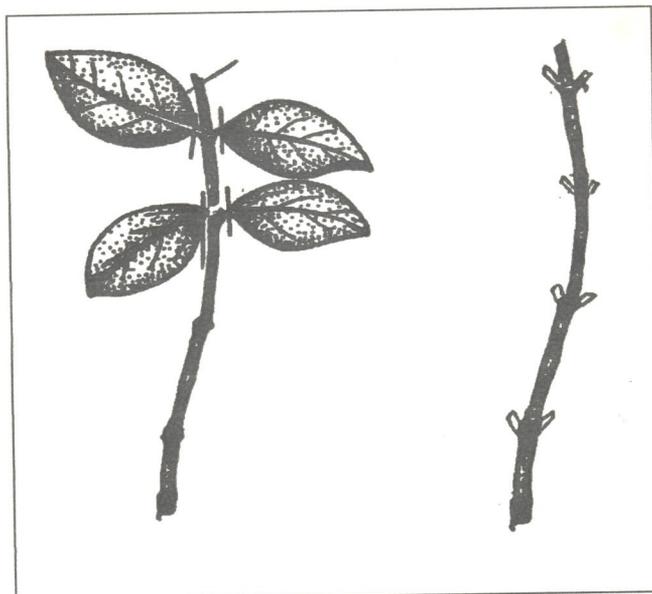


FIG. 2. Preparo da estaca.

Fonte: Fundação Cargill (1994), adaptada pelo autor.

5. Após a coleta e o preparo das estacas, estas devem ser acondicionadas em jornal umedecido, até o momento do plantio;
6. Plantar as estacas em até 50% do seu comprimento, em sacos plásticos de polietileno preto preparados com substrato de terra vegetal e sombreados a 50% (Fig. 3);
7. Realizar capinas manuais e suprimento de água, quando necessário.

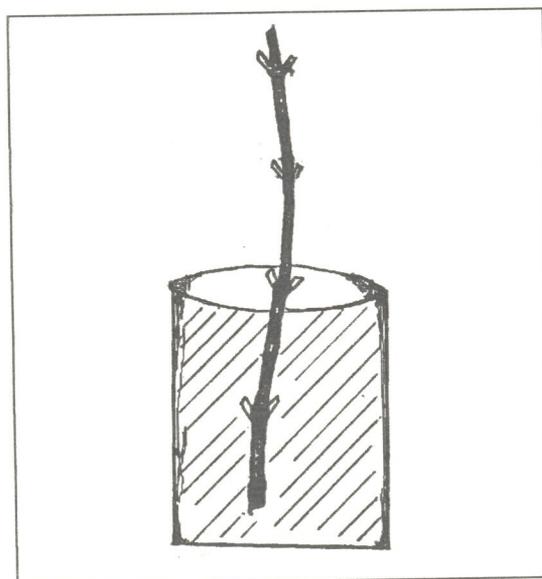


FIG. 3. Plantio da estaca.

Fonte: Fundação Cargill (1994), adaptada pelo autor.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALMEIDA, J.I.L. de; ARAÚJO, F.E. de . **A acerola: instruções preliminares de cultivo.** Fortaleza: EPACE, 1992. 6p. (EPACE. Pesquisa em Andamento, 21).
- CARVALHO, R.I.N. de; MANICA, I. **Acerola. Cadernos de Horticultura**, Porto Alegre, n.1, 1993.
- GONZAGA NETO, L.; NASCIMENTO, C.E. de S. **Cultivo da acerola (*Malpighia glabra* L.) no submédio São Francisco.** Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1993. 6p. (EMBRAPA-CPATSA. Comunicado Técnico, 53).
- LEONEL, S.; VASCARIM, L.T.; RODRIGUES, J.D.; CEREDA, E. Enraizamento de estacas de acerola (*Malpighia glabra* L.). **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.13, n.3, p.231-217, 1991.

**A DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS GERADAS PELA  
PESQUISA, VISANDO AO DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL, É UMA DAS PRIORIDADES DA  
QUALIDADE TOTAL**